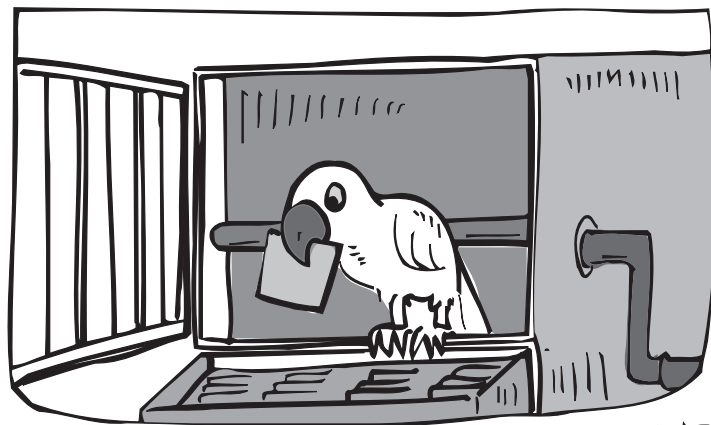


Meu Brasil brasileiro

Cenatexto



"BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO, MEU MULATO INZONEIRO... TERRA DE NOSSO SENHOR...!"

- Socorro! Ai minha perna! Me ajude, por favor.
- O que aconteceu? Eu estava dormindo. Olha o Jair, acho que ele ainda está dentro do ônibus.
- Cuidado. Não mexa nele. Eu aprendi num curso sobre primeiros socorros que nesses casos é melhor esperar o socorro especializado.
- O pessoal já sinalizou a estrada. O motorista de uma carreta prometeu avisar a polícia rodoviária. Vamos conferir a lista dos passageiros.
- É preciso avisar os companheiros lá de Belo Horizonte. Nós já devíamos estar quase chegando.
- Calma. Primeiro vamos cuidar dos feridos. Depois a gente toma as outras providências.

Enquanto isso, na sede da confederação, alguns voluntários da equipe de recepção aos congressistas estavam agitados. A última delegação tinha uma chegada prevista para três horas atrás. Com certeza, perderiam a abertura dos trabalhos da convenção nacional.

- Pessoal, vamos ter ...
O telefone tocando não permitiu que ninguém ouvisse o resto da frase.
- Alô, sim, pode falar. Como? O senhor tem certeza? Não morreu ninguém? Transfusão de sangue? Qual o tipo de sangue? Sei, estou anotando... RH negativo. Tá, muito obrigado.

- Vamos pro Pronto Socorro. No caminho eu conto tudo .

No setor de politraumatismos, o médico ia acalmando a todos com suas explicações: “Agora ele está bem, mas eu só não posso permitir que ele saía daqui da observação porque se a hemorragia recrudescesse, teremos de operá-lo. Isso vai levar no mínimo de três a quatro dias.”

- Que pena! O Jair ia, inclusive, mostrar uma surpresa no final. Ele não quis contar pra ninguém. Só disse que era uma tradição que ele sabia que acompanhava sua família. Sei até que aquela viagem que ele fez no fim de semana foi pra buscar alguma coisa no interior.

- Sei, a caixa ... Por falar nela, alguém dá notícia?

- Se vocês quiserem perguntar alguma coisa pra ele, aproveitem agora, porque ele vai ficar sedado por causa das dores.

- Então eu vou lá. Me esperem aqui.

Quando saíram do hospital, dirigiram-se ao hotel para um banho rápido. As palavras do médico tinham ajudado o grupo a resolver que não permitiriam que nada diminuísse o brilho daquela grande festa. O Jair mesmo, antes de pegar no sono, tinha feito um pedido para que todos comparecessem e, ainda mais, queria assistir às gravações. O tempo corria inexoravelmente e, quando chegaram ao estádio, foi a conta de sentarem. A festa já estava começando.

- Alguém se lembrou de substituir o nome do Jair pelo meu? Ele me explicou exatamente o que tenho que fazer. Vocês vão adorar.

- Já comunicamos o fato à coordenação.

O que se viu naquela noite de abertura era o prenúncio de um encontro que jamais sairia da memória dos que lá estiveram. Cada delegação trazia consigo e derramava ali, sobre aquele público, um pedaço do que aos poucos foi-se definindo como um painel de brasilidade.

No final, três dias mais tarde, os anfitriões tiveram a honra de encerrar aquele evento. No palco, começavam a se organizar para cantar a composição de um também mineiro, Ary Barroso. Já se ouviam os primeiros acordes de **Aquarela do Brasil**, quando, no telão, todos viram projetada a imagem do sonho de Jair. Lá do hospital, com certeza, ele acompanhava o desempenho do seu amigo que o substituíra no manejo do realejo que reproduzia uma gravação do canto do Uirapuru. De uma caixinha, um passarinho acabara de levantar uma ficha onde se lia: **Nosso céu tem mais estrelas... Nossa vida mais amores**. O estádio inteiro cantava em uníssono: **Brasil, meu Brasil brasileiro. Meu mulato inzoneiro... Terra de Nosso Senhor...**

Na Cenatexto aparece uma palavra formada por um radical grego: No setor de **politraumatismos** o médico ia acalmando a todos com suas explicações. Para se trabalhar com esse tipo de composição lingüística, é preciso consultar primeiro um elemento em separado:

poli- [Do gr. *pólys*]. Muito.

Com esse radical grego podemos formar muitas palavras, como por exemplo: **poliesportivo**. Uma quadra poliesportiva é aquela em que se joga vários tipos de esportes.

poliglota. Uma pessoa que fala várias línguas.

Dicionário

Se você procurar mais palavras com esse mesmo radical **poli-**, vai descobrir que em muitos casos ele nada tem a ver com o significado acima. É porque há um segundo **poli-** que o dicionário registra do seguinte modo:

poli- [Do gr. *pólis, eos.*] Cidade.

Neste segundo caso, temos formações de palavras como: **metrópole**. Uma cidade grande.

1. Indique quais as palavras vieram da primeira e da segunda forma.

Policromia:

Megalópole:

Poligamia:

traumatismo. *s. m.* **1. med.** Conjunto das perturbações causadas de maneira mais ou menos súbita por um agente físico. **2.** Choque violento capaz de desencadear perturbações somáticas e psíquicas.

Unindo o radical grego mais essa segunda palavra, chega-se à conclusão de que Jair sofreu muitas lesões no seu organismo devido ao acidente do ônibus.

É por isso que ele está ali, internado aos cuidados de um médico que diz: *Eu só não posso permitir que ele saia daqui da observação porque, se a hemorragia **recrudescer**, temos que operá-lo.* Observe como a palavra destacada aparece no dicionário:

recrudescer. [Do lat. *recrudescere*, 'voltar a ser cruel'.] *v. int.* Tornar-se mais intenso; agravar-se, aumentar, exacerbar-se, recrescer.

Como o médico havia dito: *Agora ele está bem...*, conclui-se que o médico não permitiu que o personagem saísse do hospital, porque ainda havia perigo da hemorragia agravar-se e voltar a sair de controle.

Em decorrência da hemorragia, o médico estabeleceu que: *...ele vai ficar **sedado** por causa das dores.* Observe que a palavra **sedado** está atribuindo um estado ao sujeito *ele*. Para encontrar o significado desta palavra no dicionário, você pode ir pelo caminho etimológico, ou seja, procure a palavras **sedar**, **sedativo** que são palavras cognatas.

2. Pelo significado que você encontrou de *sedar* e de *sedativo*, explique o que o médico quis dizer com a expressão : *...ele vai ficar **sedado** ...?*

.....
.....

Uma outra palavra deve ter chamado sua atenção na Cenatexto: *O tempo corria inexoravelmente*. Como você já sabe, a terminação *-mente* é, nas maioria das vezes, como nesse caso, um sufixo adverbial. O sufixo *-mente* serve para formar advérbios de modo. Para procurar essa palavra no dicionário, é preciso procurá-la na sua forma adjetiva. Observe:

inexorável. (z) *adj.* 2 g. **1.** Que não se move a rogos; não exorável; implacável, inabalável **2.** austero, reto, rígido.

No verbete, o autor chama a atenção sobre a pronúncia da letra **x**, ou seja, a pronúncia **z**. De acordo com o dicionário, você ficou sabendo que o tempo corria implacavelmente, isto é, o tempo continuava passando rapidamente.

Observe a passagem: *Os anfitriões tiveram a honra de encerrar aquele evento*. Veja a palavra em destaque num dicionário:

anfitrião. [Do antr. *anfitrião*, rei de Tebas, personagem da mitologia grega e de uma comédia de Plauto.] *s. m.* **1.** Aquele que recebe convivas; dono da casa. **2.** Aquele que dá ou dirige um banquete. **3.** Aquele que paga as despesas de uma refeição. [Fem.: *anfitriã* e *anfitriã*.]

Ainda na Cenatexto, há uma informação de que *no palco começavam a se organizar para cantar a composição de um também mineiro, Ary Barroso...* Portanto, se os anfitriões iam cantar a música de um mineiro, você está descobrindo que os donos da casa eram mineiros, ou seja, o congresso estava acontecendo em Minas Gerais. Infelizmente, Jair, ao sofrer o acidente, ficou impossibilitado de comparecer àquela festa, mas *Lá do hospital, com certeza, ele acompanhava o desempenho do seu amigo que o substituía no manejo do realejo que reproduzia uma gravação do canto do Uirapuru*. Confira o significado das palavras em destaque:

realejo.(ê). *s. m.* **1.** Órgão portátil. **2.** Pequeno órgão adicionado ao grande para os registros flautados. **3.** Instrumento popular, espécie de órgão mecânico portátil, cujo fole e teclado são acionados por um cilindro dentado movido a manivela. **4.** *gír.* Piano. (1) **5.** *bras., N. E.* Espécie de acordeão (1). **6.** *bras. V. uirapuru* (1).

uirapuru. [Do tupi *wirapu'ru*.] *s.m. bras.* Designação comum a várias espécies de aves passeriformes, da família dos piprídeos, especialmente as mais coloridas dos gêneros. Seu canto, que só se ouve uns 15 dias por ano (quando constrói o ninho) e, ademais, apenas durante 5 a 10 minutos, ao amanhecer, é tido como particularmente melodioso, musical e diverso do que o de outra ave qualquer, a ponto de, segundo a lenda, os outros pássaros todos se calarem para escutá-lo.

O sentido em que a palavra *realejo* aparece na Cenatexto é o de número 3. É interessante notar que o próprio verbete nos remete para a palavra *uirapuru*.

3. Comparando o verbete *realejo* com o verbete *uirapuru*, procure explicar o motivo pelo qual os nordestinos costumam chamar o instrumento pelo nome do pássaro e vice-versa.

.....

Ao final da Cenatexto, os personagens de nossa história estão cantando a música de Ary Barroso, *Aquarela do Brasil: Brasil, meu Brasil brasileiro. Meu mulato inzoneiro...* Esta composição é um verdadeiro clássico do nosso canção popular e talvez seja o único uso que se tenha dessa palavra. Mesmo a título de curiosidade vale a pena conferi-la:

inzoneiro. [De *inzona* + *-eiro*.] *adj. bras.. pop.* 1. Mexeriqueiro intrigante; mentiroso. 2. Sonso; manhoso.

Reflexão

Neste último módulo de aulas de Língua Portuguesa, com o qual encerramos nosso curso, você teve a oportunidade de dar um passeio pelo Brasil e ver, com base na música popular e nos costumes de nossa gente, como somos tão ricos e variados. O povo brasileiro tem grandes diferenças que se estendem de norte a sul, de leste a oeste. Ao mesmo tempo, porém, desconhecemos esta variedade cultural, social e econômica. Mas pior do que esse desconhecimento é o esquecimento. Pois quando esquecemos, tratamos as coisas com indiferença. Não seja indiferente aos usos e costumes de sua língua e sua cultura. Tome gosto pelas coisas de seu país!

Pense um pouco na imensa importância de conhecer melhor seu idioma, não apenas com o objetivo de melhor enfrentar os problemas do dia-a-dia, mas também de melhor conhecer a cultura de seu povo. Uma cultura feita de valores variados. Por exemplo: as comidas típicas deste Brasil, os ritmos e as músicas, a literatura, a história, os monumentos e a arquitetura, as brincadeiras, as danças, as frutas, as roupas e sua padronagens. No conjunto de tudo isso forma-se a identidade de um povo, e o organizador dessa identidade é sua língua. Respeitando e conhecendo sua língua, você estará conhecendo e respeitando a cultura de sua gente.

A melhor maneira de aprender a respeitar sua cultura, seus valores e seu povo é aprender a lidar com a diversidade, a variação, as diferenças dos usos de nossa própria língua. Foi por isso que tanto insistimos em fazer as mesmas coisas sempre de modo diverso. Faça de sua língua um grande instrumento de luta pelos seus direitos, cumprindo a parte que lhe cabe.

Com certeza, você vai precisar muito da Língua Portuguesa para escrever uma carta, para mandar um recado ao amigo, para dar um telefonema ali na esquina, para argumentar junto ao seu chefe pedindo aumento de salário ou expondo sua situação na procura de um emprego e muitas outras situações que você conhece. Neste curso você treinou como enfrentar muitas dessas situações. Mas este é apenas um começo. Agora você vai ter que continuar seu trabalho. Não pare! A vida inteira é um tempo de aprendizagem.

Pense um pouco em tudo o que você aprendeu neste curso. Uma das idéias que sempre voltava a cada aula foi a de que, em geral, há mais de uma maneira de dizer a mesma coisa, há mais de uma maneira de entender uma frase ou de organizar o seu argumento. Usar bem a Língua Portuguesa é estar preparado para enfrentar essa enorme variação de usos dentro desse Brasil tão diversificado e cheio de surpresas. Não é fácil escolher a palavra certa para o lugar certo. Mas já que você está no meio do caminho e teve a coragem de chegar até aqui... prossiga!

Bom trabalho, cidadão!

Retomemos o final da Cenatexto: *De uma caixinha, um passarinho acabara de levantar uma ficha onde se lia: Nosso céu tem mais estrelas... Nossa vida mais amores.*

Redação
no ar

Muito provavelmente você reconheceu esses versos, afinal quem de nós nunca cantou o Hino Nacional Brasileiro? Talvez esteja aí na letra do nosso hino um dos mais antigos exemplos de *intertextualidade* na literatura brasileira.

Embora você já conheça o poema *Canção do Exílio*, do poeta Gonçalves Dias, leia-o mais uma vez, antes de fazer o trabalho proposto.

Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*



Fonte: Gonçalves Dias, *Poesia*. 9ª. ed, Rio de Janeiro, Agir, 1979, pág.11.

